

A RELAÇÃO CIDADE-CAMPO NO MUNICÍPIO DE ITUIUTABA (MG)

ROGÉRIO GEROLINETO FONSECA¹

JOELMA CRISTINA DOS SANTOS²

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo analisar como se relacionam campo e cidade no município de Ituiutaba (MG), a partir da contextualização dos fenômenos que se iniciaram no Brasil a partir do final da Segunda Guerra Mundial. Tais fenômenos se tornaram cada vez mais intensos nas décadas subseqüentes, como a modernização da agricultura, a partir da década de 1960, a transferência de população do campo para as cidades e o surgimento de uma nova categoria de trabalhadores: os trabalhadores volantes, que moram nas cidades e se deslocam diariamente para trabalhar no campo. Dessa forma, nesta pesquisa foram consideradas as transformações ocorridas no campo e na cidade em Ituiutaba a partir do ano de 1980 até esta primeira década do século XXI, intensificadas a partir da implantação de atividades sucroalcooleiras na região. A implantação do setor sucroalcooleiro em Ituiutaba tem modificado a configuração econômica, social e espacial no campo, além da introdução de trabalhadores volantes e de migrantes no espaço urbano, responsáveis por mudanças na dinâmica da cidade de Ituiutaba.

Palavras-chave: cidade, campo, Ituiutaba, usinas, trabalhador volante.

¹ Graduando do curso de Geografia da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP/UFU. Rua 30, 418 Centro, Ituiutaba-MG. CEP: 38300-084. E-mail: rogeriogerolineto@yahoo.com.br

² Professora Doutora do curso de Geografia da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP/UFU. Av. José João Dib, 2545, Bairro Progresso, Ituiutaba-MG. CEP: 38302-000. E-mail: joelma@pontal.ufu.br

LA RELACIÓN CIUDAD Y CAMPO EM EL MUNICÍPIO DE ITUIUTABA (MG)

Resumen

La presente investigación tiene como objetivo analizar cómo se relacionan el campo y la ciudad en el municipio de Ituiutaba (MG), a partir de la contextualización de los fenómenos que se iniciaron en Brasil desde el final de la Segunda Guerra Mundial. Tales fenómenos se volvieron cada vez más intensos en las décadas subsiguientes, como la modernización de la agricultura, la transferencia de la población del campo para las ciudades, y el surgimiento de una nueva categoría de trabajadores: los trabajadores volantes, que viven en las ciudades y se dislocan diariamente para trabajar en el campo. De esta manera, en esta investigación se consideraron las transformaciones ocurridas en el campo y en la ciudad en Ituiutaba a partir del año de 1980 hasta esta primera década del siglo XXI, intensificadas por la implantación de actividades sucroalcoholeras en la región. La implantación del sector sucroalcoholero en la región ha modificado la configuración económica, social y espacial en el campo, además de la introducción de trabajadores volantes y de migrantes en el espacio urbano, responsables por los cambios en la dinámica de la ciudad de Ituiutaba.

Palabras clave: ciudad, campo, Ituiutaba, usinas, trabajador volante.

1 – INTRODUÇÃO

O presente artigo possui como principal objetivo apresentar os resultados e conclusões finais obtidos na realização do plano de trabalho “A relação cidade-campo no município de Ituiutaba (MG)”, parte integrante do projeto “Araguari, Ituiutaba e Patos de Minas: agentes econômicos e reestruturação urbana”, financiado pelo PIBIC/CNPq/UFU, e desenvolvido de agosto de 2008 a julho de 2009.

Desta forma, esta pesquisa visa compreender os agentes econômicos e a reestruturação urbana da cidade de Ituiutaba, analisando a relação cidade-campo a partir das mudanças engendradas pelos trabalhadores volantes no campo e na cidade.

Dito isto, foram analisados os fatores específicos que influenciam na reestruturação urbana de Ituiutaba, a partir da investigação das relações anteriores dos trabalhadores rurais com o campo e com a cidade, suas condições de vida, suas relações com os setores de comércio e serviços em Ituiutaba, como influenciam na estrutura social local, como são percebidos pela sociedade e quais os motivos que resultaram na migração para o perímetro urbano de Ituiutaba.

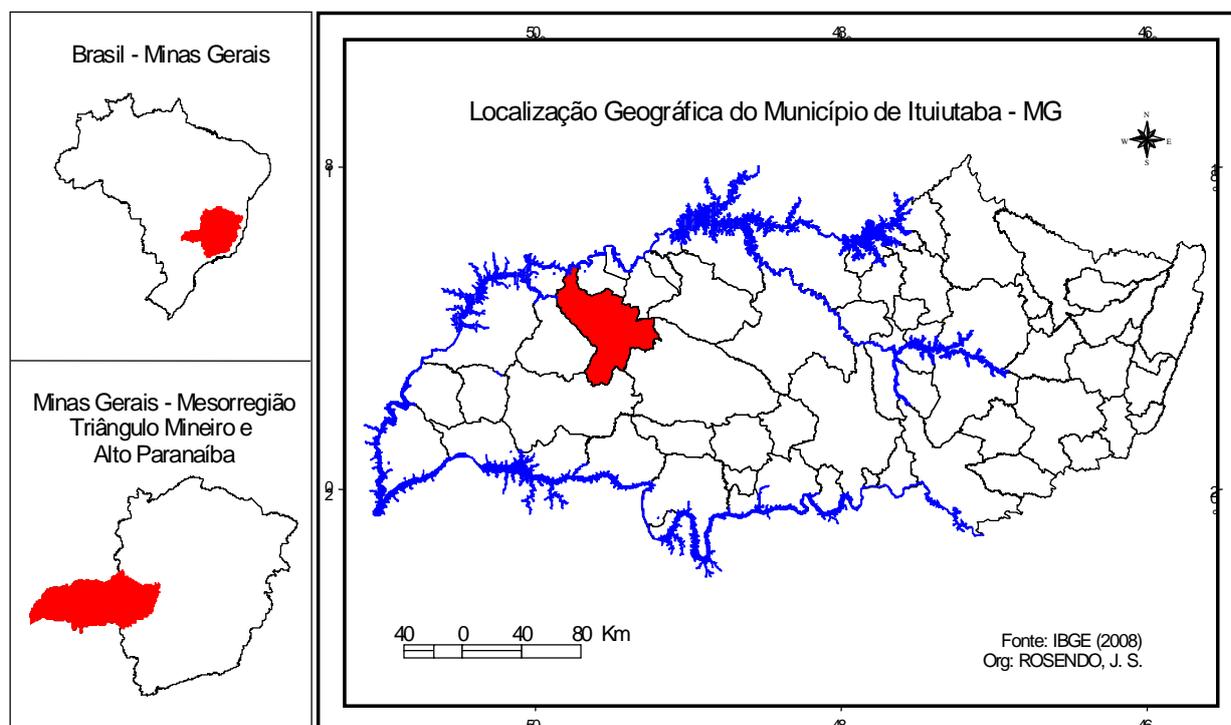
A pesquisa contempla ainda a análise da evolução da população do município de Ituiutaba, que com o passar dos anos vem apresentando, cada vez mais, o aumento da população urbana em detrimento da população rural.

A migração dos trabalhadores do campo para a cidade faz parte de um processo que se iniciou na década de 1960, em decorrência da modernização da agricultura que, a partir da implantação de uma nova base técnica no campo, processo também denominado de industrialização da agricultura, gerou uma grande expulsão dos trabalhadores do campo para a cidade. (GRAZIANO DA SILVA, 1996).

[...] o processo de modernização implicou uma redução de trabalhadores rurais e de pequenos produtores, em particular daqueles que detinham formas precárias de acesso à terra, como os posseiros, arrendatários, parceiros e agregados nas propriedades rurais. (SANTOS, 2004, p.177).

Conforme Rosa (2006), a modernização do campo no Brasil intensificou também a relação entre o meio rural e o urbano, tanto pela perspectiva econômica quanto social, tendo nas atividades agrícolas complementadas e consolidadas no espaço urbano, um desses vínculos entre campo e cidade.

Com o município de Ituiutaba (mapa 1) não foi diferente; pois estas mudanças vêm sendo verificadas no campo e na cidade. Esses fatores serão, a seguir, relacionados, demonstrando como se estabelecem as relações entre campo e cidade no município de Ituiutaba.



Mapa 1: Localização do município de Ituiutaba – Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Fonte: REZENDE; ROSENDO (2008).

2 – MATERIAIS E MÉTODOS

Para atingir os resultados esperados, foi proposta uma metodologia que se iniciou pelo levantamento bibliográfico sobre o tema relação cidade-campo, englobando variáveis como os fluxos migratórios de trabalhadores rurais e seus impactos no campo e na cidade, a expansão do capitalismo no campo, a ruralização da cidade e a urbanização do campo, a reestruturação produtiva do capital e seus impactos no mundo do trabalho, dentre outros.

D’Incao (1979) destaca que a pesquisa se inicia a partir do momento que se delineia o campo teórico que se pretende trabalhar. Para a autora, a teoria pode ser considerada como consciência humana da realidade percebida. “Assim entendida, a teoria passa a ter com a pesquisa propriamente dita uma relação dialética. Ela projeta e antecipa a pesquisa, ao mesmo

tempo que reflete e registra seus resultados. Ela é, em síntese, elemento de mediação na busca do conhecimento.” (D’INCAO, 1979, p. 18).

Dessa forma, realizou-se também o levantamento de dados secundários (referentes ao período compreendido entre 1980 e 2009) junto a anuários estatísticos e órgãos públicos sobre elementos da relação cidade-campo como: evolução da população rural e urbana, tipos de atividades praticadas no campo e expansão da monocultura da cana-de-açúcar, que indicaram a forma como se estabelecem a relação entre o campo e a cidade no município de Ituiutaba, bem como nortearam as análises da referida relação através de uma maior dedicação aos elementos que mais se destacaram no levantamento desses dados.

Outras informações foram obtidas a partir da aplicação de questionários, com a predominância de questões de múltipla escolha, além de algumas questões abertas, com o intuito de verificar dentre outras questões, a influência destes trabalhadores na economia local e os reflexos sociais da presença dos mesmos na cidade. Dessa forma se deu o contato com os trabalhadores volantes que moram na cidade de Ituiutaba e se deslocam todos os dias para seu local de trabalho (o campo), em especial os migrantes nordestinos que se dedicam à atividade canavieira e os migrantes que trocaram o campo pela cidade como local de moradia.

Portanto, foram entrevistados um total de cinquenta trabalhadores empregados nas agroindústrias instaladas nos municípios da região de Ituiutaba. O procedimento metodológico para a realização das entrevistas teve como ponto de partida o contato aleatório com os trabalhadores em seus locais de residência, privilegiando-se os bairros que concentram os maiores contingentes de trabalhadores rurais, conforme indicado pela Pastoral do Migrante, além de alguns pontos da cidade em que os trabalhadores se concentram à espera dos veículos das agroindústrias que os conduzem a seus locais de trabalho.

Dessa forma, foram aplicados questionários com perguntas que abordaram as temáticas que se pretendiam verificar e temáticas relacionadas ao trabalho rural e à migração. Também foram entrevistados outros diferentes informantes, como o presidente de Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ituiutaba e pessoas ligadas a programas de assistência aos migrantes.

Por fim, foi realizada a sistematização e análise dos dados estatísticos (primários e secundários) coletados, bem como sua contextualização ao referencial bibliográfico levantado, que resultaram na elaboração deste artigo.

3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento de dados estatísticos secundários foi realizado junto às publicações e informações dos próprios funcionários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados obtidos possibilitaram a compreensão das tramas que envolvem a relação cidade-campo no município de Ituiutaba no período compreendido entre os anos de 1980 a 2009. Os dados desta pesquisa serviram ainda para indicar os fatores que mereceram maior destaque e análise para a compreensão da relação cidade-campo, como é o caso das atividades desenvolvidas no campo ligadas à cana-de-açúcar, que ao mesmo tempo dependem muito fortemente de fatores desenvolvidos e encontrados na cidade, pois esta abriga a mão-de-obra utilizada nas lavouras e na agroindústria, além de fornecer os equipamentos e implementos utilizados em suas atividades.

3.1 – A urbanização da população

Retrocedendo um pouco no tempo, a partir da década de 1960, a transferência da população do campo para a cidade, no Brasil, foi incentivada pelo processo de industrialização implementado a partir desta década e da construção de rodovias e da nova capital, Brasília, que propiciou a integração nacional. Para a operacionalização das indústrias, era necessário que o campo fornecesse a matéria-prima. Assim, o governo decidiu apoiar os grandes produtores de culturas (como a soja) que pudessem atender tanto a indústria quanto o mercado externo, com o objetivo de ampliar as exportações. (OLIVEIRA, 2003).

Com isto, o que se verificou foi a saída do campo de grande quantidade de pequenos produtores que se dedicavam ao cultivo de alimentos voltados para a mesa (arroz, feijão, milho) e que não detinham condições financeiras de investir na troca de atividade, modernização e ampliação da produção. Esses produtores se dirigiram para as cidades, que nesta época funcionavam como pólos de atração de população para trabalhar nas atividades industriais (OLIVEIRA, 2003).

No caso de Ituiutaba, os dados estatísticos observados em relação à evolução da sua população entre os anos de 1980 e 2007 (gráfico 1) revelam que, enquanto a população urbana aumentou, a rural diminuiu em número e proporção em relação à população total. Em 1980, a população rural de Ituiutaba era de 9.107 habitantes (12,3% da população total do

município), em 1991 caiu para 6.372 habitantes (7,6%), em 1996 subiu um pouco para 6.538 habitantes (7,5%), no ano 2000 para 5.238 habitantes (5,9%) e em 2007 caiu para a 4.595 habitantes (5%).

Ao contrário da população urbana, que manteve seus índices sempre em ascensão: de 68.133 habitantes (87,7% da população total do município) em 1980, subindo para 78.205 habitantes (92,4%) em 1991, 81.213 habitantes (92,5%) em 1996, 83.853 habitantes (94,1%) no ano 2000, chegando a 88.132 habitantes (95%) em 2007. A população total do município manteve a mesma tendência da população urbana, ou seja, de crescimento: em 1980, a população total de Ituiutaba era de 74.240 habitantes, em 1991 subiu para 84.577, em 1996 para 87.751, no ano 2000 para 89.091, atingindo em 2007 o índice de 92.727 habitantes, de acordo com dados do IBGE (2009).

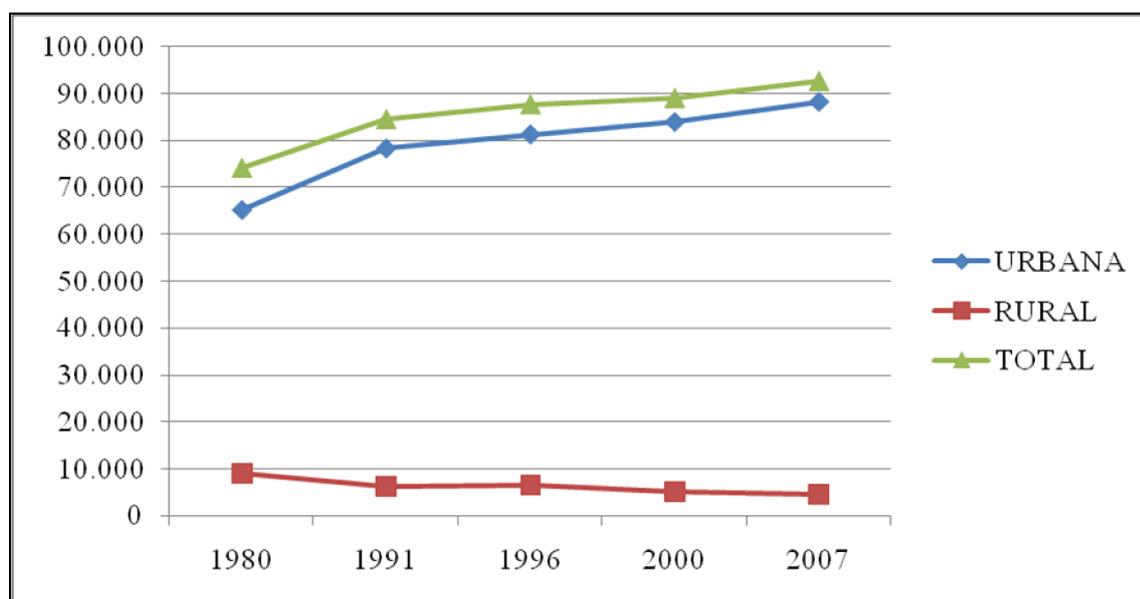


Gráfico 1 – População urbana, população rural e população total de Ituiutaba entre 1980 e 2007.
 Fonte: IBGE – Censo Demográfico 1980, 1991 e 2000.
 Contagem da população 1996 e 2007.
 Org.: FONSECA, R. G., 2009.

O que se observa é que em todo o Brasil, nos últimos anos, as populações rurais passaram, não mais a serem atraídas para as cidades, mas sim, expulsas do campo pela implantação de grandes lavouras monocultoras, agroindústrias, modernização e mecanização do campo, e adoção de práticas que envolvem um número menor de empregados (GRAZIANO DA SILVA, 1996).

Como aponta D’Incao (1979), os trabalhadores desempregados do campo, acabam se transferindo com suas famílias para as cidades, apresentando dificuldades em se adaptar às atividades urbanas (indústria, comércio e serviços). Um trabalhador que sempre trabalhou na lavoura ou no trato com o gado tem dificuldades em se adaptar às atividades urbanas por não possuir as qualificações exigidas para conquistar um emprego na cidade, restando-lhe a opção de trabalhar como “volante”, morar na cidade e ter que se deslocar todos os dias para o local de trabalho, o campo. Os trabalhadores volantes conseguem sua ocupação nas grandes lavouras monocultoras que passam a ocupar o lugar de inúmeras pequenas propriedades familiares.

Dessa forma, parte da população advinda do campo continua a desempenhar na cidade as mesmas atividades, ou atividades parecidas com as que desempenhavam no campo. É o caso dos agricultores de áreas urbanas. Em entrevistas realizadas com três desses agricultores, nota-se que todos são ex-moradores do campo, e possuem por este um grande saudosismo, morando na cidade apenas pelo fato de o campo não oferecer mais as condições de permanência. Isto fica presente na fala dos entrevistados, como a que segue: *“se pudesse, voltava a vive na roça. Sempre morei na fazenda, é onde nasci e criei. Gosto mesmo é de trabalhar na roça, mexer com a terra.”* (Manoel José Santos, 68 anos).

Corrêa, Kruger Corrêa e Gerardi (2001 apud NOGUEIRA, 2003, p.9) afirmam que “[...] a modernização das atividades agrícolas somadas à atração natural exercida pelas grandes cidades está na raiz do êxodo rural ocorrido no país. [...]”.

Este quadro pode ser facilmente relacionado com o depoimento de um funcionário de fazenda sobre as transformações no campo, inclusive, sobre o esvaziamento demográfico que vem ocorrendo. *“Tenho vontade de mudar pra cá pra cidade porque é mais fácil se precisá de alguma assistência [...] Tem muita gente que morava na fazenda e já mudo pra cidade, aquilo era cheio gente, tinha muitos vizinho, hoje não sobro quase ninguém, todo mundo ta vindo pra cidade.”* (Eduardo Severino, 72 anos, migrante de Bananeiras-PB residente em Ituiutaba desde 1955). A partir deste depoimento torna-se possível perceber as dificuldades que vem sendo impostas à fixação do homem no campo, e muitos desses moradores passam a considerar que a vida na cidade seria melhor.

A situação tem piorado até mesmo para os produtores rurais, principalmente os pequenos produtores. Alentejano (2003, p.27) destaca que entre as dificuldades dos agricultores estão os fatos de que “[...] os índices de produtividade têm se mostrado

decrecentes e os custos – pelo contrário – crescentes, assim como a dependência de financiamentos cada vez mais elevada, tornando o agricultor cada vez mais vulnerável [...].

É exatamente esta a situação que constatamos no depoimento a seguir. *“A produção não tá fácil, não tá tendo valor. [...] não tem jeito nem de trabalha nem de progredi a vida, e se é desse jeito tem que pará. [...] As usina tão entrano de forma assustadora nas fazenda, e como a gente não tem valor na produção...”* (Vicente Soares de Menezes, 75 anos, produtor rural).

Pode-se constatar que situações como estas, aliadas aos fatos de que as usinas pagam pelo arrendamento das terras um valor superior ao que é alcançado com a produção agrícola, devido à rentabilidade da produção de cana ser superior à da produção de grãos, é possível se chegar a um resultado inevitável: um número cada vez maior de agricultores que param de produzir para arrendar suas terras para as usinas. Situação esta decorrente do descaso que o Estado tem para com os pequenos produtores, visto que

[...] na política oficial, o rural tem sido percebido como agrícola (ligado apenas à produção); a agricultura de exportação, tecnicamente avançada, tem sido privilegiada, enquanto que a agricultura de mercado interno foi chamada de “agricultura de subsistência” e considerados os pequenos agricultores (proprietários ou não) como incapazes de acompanhar o progresso técnico, econômico e social. (RUA, 2005, p.48).

Desse modo, se o próprio Estado apóia o avanço do agronegócio de alto investimento, a tendência é que, cada vez mais, os produtores familiares abandonem o campo, acentuando as defasagens demográficas no meio rural e problemas referentes à produção de alimentos.

Martins & Vanalli (2004) acrescentam que são poucos os migrantes que se transferem para as grandes cidades e encontram trabalho, ou se adaptam aos modos de vida locais. “Afim, a maioria deles vem do campo, e não sabe fazer outra coisa que não seja trabalhar na lavoura. Por isso, muitos procuram as cidades do interior.” (MARTINS & VANALLI, 2004, p. 74), assim como se tem observado em Ituiutaba.

3.2 – A expansão dos canaviais

No município de Ituiutaba a transferência da população do campo para a cidade é concomitante à expansão das lavouras de cana-de-açúcar. Até o início da década de 2000, uma pequena parte das terras do município de Ituiutaba era utilizada para o cultivo da cana

que abastecia duas usinas localizadas em municípios vizinhos, a usina Triálcool no município de Canápolis e a usina Vale do Paranaíba no município de Capinópolis. Porém, o aumento da demanda pelo etanol provocou o surgimento de mais usinas de cana-de-açúcar na região, inclusive, a instalação de uma usina em Ituiutaba, a Ituiutaba Bioenergia Ltda., o que resultou no aumento das áreas cultivadas por cana no município.

A instalação de uma usina de cana-de-açúcar em Ituiutaba fez com que se intensificasse a conversão de propriedades familiares em latifúndios monocultores. Inúmeras propriedades rurais passaram a ser compradas ou arrendadas para se cultivar a cana, anexando essas terras às áreas das usinas, resultando na expulsão de grande quantidade de pessoas que moravam nessas propriedades.

Antes da introdução da cana-de-açúcar no cenário agrícola de Ituiutaba, o maior destaque era dado quase que exclusivamente à pecuária, tanto que ainda hoje pode se observar que na cidade se localizam várias lojas que comercializam vacinas, rações, tanques de resfriamento de leite, além de empresas de fertilização de gado e consultoria de veterinários; o que demonstra o quanto é forte a relação existente entre cidade e campo em Ituiutaba; a cidade fornecendo os produtos necessários ao campo, e o campo fornecendo a matéria-prima necessária a atividades industriais urbanas, como os frigoríficos e laticínios, representando especializações das atividades do município, ou mesmo o que podemos aqui chamar de uma complementariedade entre campo/cidade. (OLIVEIRA, 2003).

Portanto, as atividades que se observam nas cidades não são opostas às desenvolvidas no campo, mas sim, complementares. “A região urbana tem sua unidade devida sobretudo à inter-relação das atividades de fabricação ou terciárias encontradas em seu respectivo território, às quais a atividade agrícola existente preferencialmente se relaciona. [...]” (SANTOS, 1993 apud BERNARDELLI, 2006, p.45).

Com a ascensão da cana no cenário agrícola de Ituiutaba, observa-se um aumento muito rápido das áreas destinadas ao cultivo da cana de açúcar (gráfico 2), que passou a se expandir gradativamente a partir do ano de 2003. Em 1980, a cana ocupava uma área de apenas 144 hectares; em 1986 este número subiu para 813 hectares, caindo em 1996 para 248 hectares. A partir daí, e até os dias atuais, a área do município de Ituiutaba destinada ao cultivo da cana passou a apresentar apenas expansão: no ano 2000 500 hectares, em 2001 700 hectares, em 2002 750 hectares, em 2003 2.000 hectares, em 2004 6.000 hectares, em 2005 6.700 hectares, em 2006 7.500 hectares, em 2007 20.000 hectares, em 2008 22.000 hectares e em 2009 28.000 hectares (IBGE, 2009). A expansão da cana-de-açúcar foi tão grande em

Ituiutaba, que na última década esta cultura representou um aumento de 56 vezes em sua área plantada.

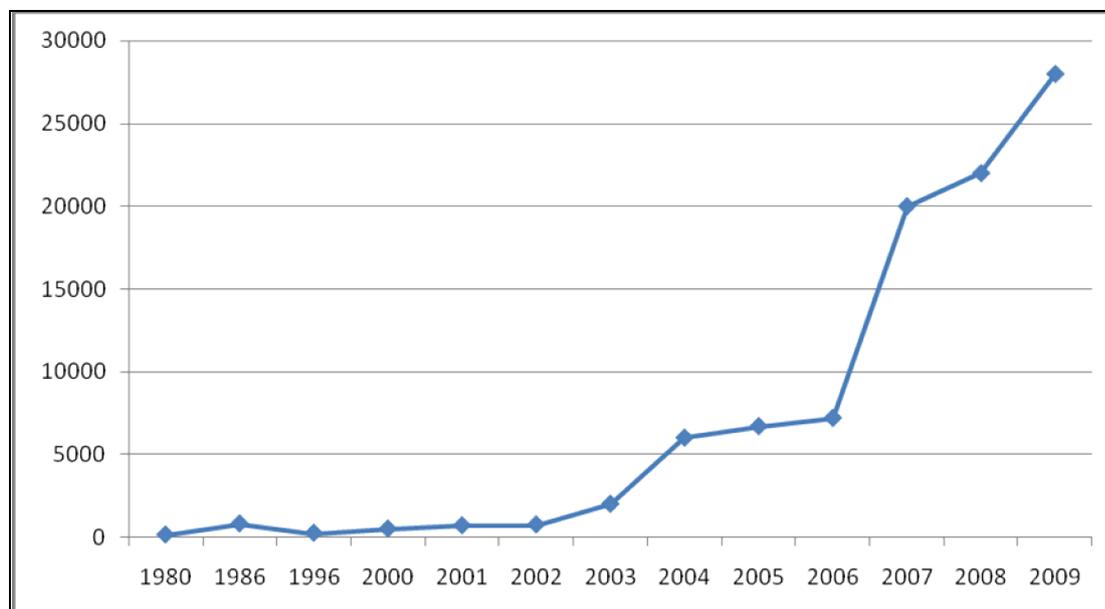


Gráfico 2 – Expansão da área plantada de cana-de-açúcar no município de Ituiutaba (MG)

Fonte: IBGE – Censos Agropecuários 1980, 1986, 1996 e 2006.

Produção Agrícola Municipal 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005 e 2007.

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola 2009.

Org. FONSECA, R. G., 2009.

A implantação dos canaviais tem ocorrido a partir da compra e do arrendamento de terras por parte das usinas, anexando aos canaviais, áreas antes destinadas à pecuária e à produção de grãos. Assim, é possível notar o grande aumento na área cultivada pela cana, e o decréscimo nas áreas destinadas a outros tipos de cultivos.

3.3 – O enfraquecimento de outros cultivos agrícolas

Em Ituiutaba, o campo vem sendo transformado para atender às necessidades da produção de cana, que tem avançado o seu cultivo sobre pastos e outras plantações (tabela 1); o milho e a soja vêm, ano após ano, perdendo lugar para a cana (dados dos Censos Agropecuários de 1980, 1985, 1995, 2006, da Pesquisa Agrícola Municipal de 1990 a 2007 e do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola 2009), provocando o esvaziamento demográfico no campo.

Tabela 1 – Área (ha) das principais atividades desenvolvidas no campo no município de Ituiutaba entre 1980 e 2009

ÁREA (HA) DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES EXERCIDAS NO CAMPO EM ITUIUTABA					
	2009	2006	1996	1985	1980
ALGODÃO	*---	100	180	2.240	561
ARROZ	35	50	1.600	5.641	8.615
BORRACHA (LATEX)	240	72	22	*---	*---
CANA-DE-AÇÚCAR	28.000	7.200	400	813	144
LARANJA	536	530	140	62	51
MANDIOCA	210	300	300	316	122
MILHO	5.000	8.000	8.181	8.642	10.626
SOJA	6.500	7.000	2.500	2.430	2.096
SORGO	1.100	650	300	*---	*---
PECUÁRIA	*---	153.674	176.414	*---	*---

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (MG) 1980-1985-1996-2006.

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola 2009.

*---) Dado não encontrado.

Org.: FONSECA, R.G., 2009.

Importantes culturas como a do algodão, o arroz, o milho e a soja perderam espaço para a cana-de-açúcar. Considerando os anos mais expressivos de produção de determinadas culturas, o algodão, que em 1985 era produzido em 2.240 hectares, em 2006 passou a ser produzido em apenas 100 hectares. O arroz, que em 1980 ocupava uma área de 8.615 hectares, em 2009 passou a ocupar uma área de apenas 35 hectares (o auge da produção de arroz no município de Ituiutaba ocorreu na década de 1960, quando a cidade era considerada a capital brasileira do arroz); o milho, que entre 1980 e 1996 ocupava áreas cultivadas entre as casas dos 10.000 e 8.000 hectares, em 2009 passou a ocupar uma área de 5.000 hectares; a soja, que ganhou maior atenção dos produtores da região no início da década de 2000, em 2004 (dados da Pesquisa Agrícola Municipal) ocupava uma área de 22.000 hectares, e em 2009 caiu para 6.500 hectares. Esses dados mostram que, no campo, houve uma inversão entre o tamanho das áreas que cultivam soja e as que cultivam cana, em detrimento da soja. A área ocupada por pastagens também diminuiu, passou de 176.414 para 153.674 hectares entre 1996 e 2006, respectivamente, uma redução de mais de 22.000 hectares.

Porém, ao mesmo tempo, outras culturas conquistaram um maior espaço no campo e aumentaram sua área de produção em Ituiutaba, como a borracha, a laranja e o sorgo. A borracha, que não possui registros de produção nos censos de 1980 e 1985, em 1996 ocupou uma área de 22 hectares, e em 2006 passou a ocupar uma área de 72 hectares. A laranja alcança o seu auge em 2009, sendo cultivada em 536 hectares. O sorgo, assim como a borracha, não possui registros de produção nos censos de 1980 e 1985, porém, em 1996

registrou uma ocupação de 300 hectares, e em 2009 registra uma área de cultivo da ordem de 1.100 hectares.

3.4 – Movimentos migratórios

A cidade de Ituiutaba, além de abrigar a população expulsa do campo, abriga também uma grande quantidade de trabalhadores vindos de outras regiões do país, principalmente do Nordeste, para trabalharem nas lavouras de cana da região; o árduo trabalho na colheita da cana é evitado pelos trabalhadores locais, o que justifica a vinda de trabalhadores nordestinos para esta atividade.

Decorrente da implantação das usinas de cana-de-açúcar na região de Ituiutaba, o município ganhou uma maior projeção entre os trabalhadores de usinas de cana, e se tornou um lugar de destaque para esses trabalhadores que partem de suas terras natais em busca de trabalho em outras regiões.

Dentre esses trabalhadores, o local de origem que mais se destaca é o estado de Alagoas. Isto se deve ao fato de que duas usinas que estão na região pertencem a um grupo que possui outras usinas no estado de Alagoas; então, quando chega a época da safra nas lavouras de cana do Triângulo Mineiro a mão de obra que predomina é de alagoanos, que ficam sabendo com maior facilidade das possibilidades de emprego na região (seja por divulgação nas próprias usinas em Alagoas, ou por trabalhadores que já migraram para Ituiutaba e convidam familiares e amigos para também migrarem para a região).

Muitos desses trabalhadores migrantes que vêm trabalhar nas lavouras de cana da região já possuem alguma experiência por terem trabalhado nas usinas do Nordeste; outros, mesmo sem possuir essa experiência, aceitam migrar e trabalhar nessa desgastante atividade pela oportunidade de renda que ela proporciona – os salários que esses trabalhadores recebem na região são muito superiores aos que recebiam em sua terra natal.

Alguns trabalhadores trazem suas famílias e se estabelecem em Ituiutaba com a intenção de não regressarem para sua terra natal. Outros vêm sozinhos e permanecem na cidade apenas durante o período da safra; fazem uma poupança durante o período em que trabalham e, após o término da colheita, regressam para junto de seus familiares.

O alto fluxo migratório entre o Nordeste e o Triângulo Mineiro, fez se instalar em Ituiutaba uma filial de uma empresa de ônibus de Alagoas, a Brasitur, que tem como principal

clientela os trabalhadores das usinas que migram do estado de Alagoas para a região de Ituiutaba. O proprietário desta empresa, o senhor Adenilson Santos Silva, informou que as cidades que mais contratam o serviço de transporte para a região de Ituiutaba são Boca da Mata, Marimbondo, Teotônio Vilela e Junqueiro, todas localizadas no estado de Alagoas. Os trabalhadores costumam migrar para Ituiutaba entre os meses de fevereiro e março, devido ao início da safra, e voltam a partir do mês de novembro, quando termina a safra da cana-de-açúcar na região. Porém, segundo informações do senhor Adenilson, a quantidade de pessoas que regressam é menor do que a quantidade que chega a Ituiutaba, devido ao fato de muitos desses migrantes decidirem se fixarem em Ituiutaba ou buscarem oportunidades em outras cidades.

Mas, além dos migrantes que chegam à região para realizar serviços que exigem um maior esforço físico e menor qualificação, existem também os que se dirigem para Ituiutaba com a intenção de trabalharem em setores que exigem uma melhor qualificação, mesmo no setor das usinas de cana, e isto é resultado do próprio reflexo das mudanças que o campo pode gerar até mesmo na cidade.

3.5 – Os trabalhadores rurais e o Sindicato

Em pesquisa realizada junto ao Sindicato dos trabalhadores Rurais de Ituiutaba constatou-se que o mesmo possui pouca representatividade junto aos trabalhadores do campo. O sindicato conta hoje com apenas 213 sindicalizados ativos (contribuintes), sendo cerca da metade desses trabalhadores funcionários de fazendas agropecuárias e a outra metade trabalhadores das plantações de cana-de-açúcar do município, conforme informações obtidas em entrevista realizada com a secretária do sindicato em outubro de 2008. Assim, há um número pequeno de sindicalizados, diante da expressiva quantidade de empregos gerados no campo pelo cultivo da cana-de-açúcar.

O presidente do sindicato, o Sr. José Severino Lima, em entrevista concedida em maio de 2009, fez uma apresentação das atividades do sindicato que, em sua sede, oferece consultas médicas, odontológicas e assistência jurídica para os trabalhadores rurais, notando-se o mesmo caráter assistencialista presente no sindicalismo rural Brasileiro desde os anos 1960. O presidente atribui o pequeno número de sindicalizados ao fato de não se praticarem em Ituiutaba atividades no campo que exigem uma grande quantidade de mão de obra, pois, os

proprietários rurais têm preferido se dedicar a atividades que utilizam pouca mão de obra, como a pecuária. Outro fato apontado pelo presidente é que a única usina instalada no município de Ituiutaba, base de atuação do sindicato, apresenta alto índice de mecanização do campo, necessitando de poucos trabalhadores neste setor.

Outros pontos apresentados pelo presidente do sindicato para justificar o baixo número de sindicalizados é o fato de que a assistência que mais interessa aos trabalhadores rurais, a assistência médica, é facilmente conseguida nos postos de saúde instalados em vários bairros da cidade. Ainda segundo o presidente, os sindicatos de trabalhadores rurais instalados em regiões mais desenvolvidas (como é o caso de Ituiutaba), costumam agregar um baixo número de sindicalizados devido a uma fiscalização mais intensa sobre as condições de trabalho (evitando o desrespeito aos direitos dos trabalhadores) e pelo fato de os serviços públicos municipais conseguirem atender às necessidades dos trabalhadores (como a assistência médica, por exemplo), não sendo tão necessária a filiação dos trabalhadores ao sindicato, bem como o pagamento da taxa mensal de filiação para garantir o acesso à saúde.

O Sr. José ainda relatou que o sindicato mantém uma boa relação com a usina instalada no município, a qual respeita os direitos dos trabalhadores rurais. É permitida a entrada dos líderes do sindicato dentro da usina para conversar com os trabalhadores e averiguar as suas condições de trabalho. As reivindicações dos trabalhadores se baseiam apenas em aumentos salariais, chegando, algumas vezes, a realizarem paralisações das atividades na usina; o sindicato coordena as manifestações e negocia as reivindicações com os dirigentes da usina, e sempre se chega a um acordo entre a usina e os trabalhadores rurais.

Os trabalhadores rurais das usinas instaladas em outros municípios, mas que moram em Ituiutaba, quando solicitam auxílio ao sindicato também são atendidos, seja na assistência médica ou na jurídica, a qual lhe informa os procedimentos legais a serem tomados em suas reivindicações.

Já as usinas de cana pouco mecanizadas, como é o caso de algumas localizadas na região de Ituiutaba, que contratam grande quantidade de funcionários para realização de trabalhos que despendam de intenso esforço físico, não vêm com bons olhos a atuação de sindicatos junto a seus funcionários e fazem o possível para evitar sua sindicalização. Como resultado, Julião (1962) aponta que para o trabalhador rural, sua “politização não é fácil porque não lhe sobra tempo para ir ao sindicato ou à feira debater com outros companheiros, vítimas da mesma sorte, os seus problemas. Nem tem liberdade para tanto”. (JULIÃO, 1962,

p. 56). E assim se configura o quadro em que se observa o afastamento entre trabalhadores e sindicato.

3.6 – A modernização do campo e sua relação com a cidade

Visando obter uma maior produtividade e maior lucro, as atividades no campo passaram a adotar e incentivar o desenvolvimento tecnológico dos meios de produção, engendrando intensas mudanças no campo. Como boa parte das necessidades do campo é suprida nas cidades, com a modernização agrícola as mesmas também passam por mudanças, como é o caso de Ituiutaba.

Exemplos dessas mudanças são as implantações de cursos para capacitação de mão de obra para desempenhar funções que exigem um maior nível de qualificação; como cursos técnicos para formação de trabalhadores que saibam operar máquinas modernas e informatizadas; cursos técnicos para formação de analistas laboratoriais, e cursos superiores voltados para a formação de profissionais capacitados para implantar e gerir atividades de produção de açúcar e álcool, como o curso superior em Tecnologia de Produção Sucroalcooleira.

Deste modo, Ituiutaba tem se constituído como um centro polarizador de sua microrregião, líder dos municípios produtores de cana-de-açúcar do Pontal do Triângulo Mineiro, que tem passado a desempenhar “[...] o papel das cidades médias como supridoras de ciência, técnica e informação para o campo modernizado do Brasil, assim como de bens e serviços altamente complexos que essas “cidades do campo” oferecem, definindo uma nova racionalidade na atividade agrícola [...]” (SANTOS; SILVEIRA, 2001 apud SOBARZO, 2006, p.55).

E isto, já se constitui como reflexo da influência que o campo passa a exercer sobre a cidade, pois “[...] A produção regional acaba influenciando as iniciativas dos agentes urbanos, entre outras, nas atividades produtivas e de serviços, nos empregos e nas profissões [...]” (SANTOS; SILVEIRA, 2001 apud SOBARZO, 2006, p.56).

Com a industrialização da agricultura, o surgimento dos CAIs (complexos agroindustriais) e intensificação das atividades capitalistas, como se observa em Ituiutaba, cidade e campo passam a se relacionar de uma forma mais integrada, “[...] as articulações e os fluxos passaram a ser cada vez mais freqüentes, e ícones do urbano e do rural, a indústria e o

trabalhador rural, respectivamente, tornaram-se presenças marcantes no campo e na cidade.” (ROSA, 2006, p.188).

Se nos tempos do Brasil colônia, a organização da sociedade era marcadamente rural (que mesmo assim fomentava o próprio surgimento das cidades), com a industrialização o quadro se inverte, a cidade é quem passa a fomentar o campo, gerando uma maior heterogeneidade social, cultural, econômica e demográfica. (ROSA, 2006).

A relação entre a cidade e o campo pode ser notada ainda mais facilmente em determinados pontos da cidade, na qual é possível se enxergar a presença e/ou intensidade da importância do campo, pois, nas

[...] vias de acesso e saída da cidade, a presença do comerciante e do prestador de serviços voltado à clientela rural é algo marcante. Nesses locais, os signos do rural também estão presentes como a circulação de pessoas, veículos e mercadorias típicas do campo. Sabe-se da presença deles e organiza-se o espaço em função deles. São supermercados, lojas, bares, pontos de ônibus e feiras que semanalmente definem o fluxo e a satisfação das demandas desse grupo de agricultores e trabalhadores rurais. (ROSA, 2006, p.199).

Em Ituiutaba, essa manifestação do campo na cidade está muito presente em duas vias de acesso e saída da cidade: a avenida Gov. José Magalhães Pinto, continuando pela Rua Trinta e Seis, e a Avenida Napoleão Faissol.

3.7 – Problemas sociais gerados a partir da relação cidade-campo

A atividade canavieira proporciona uma nova dinâmica econômica e social à cidade de Ituiutaba, tanto pela ampliação das atividades urbanas destinadas a atender às necessidades do campo, quanto pelo aumento do mercado consumidor e do capital circulando pela economia local. No entanto, são vários os problemas sociais que tem se intensificado em Ituiutaba em decorrência da transferência de população do campo para a cidade e da atração de milhares de migrantes, como o aumento da população carente e da população de rua, pois tem ocorrido uma migração maior do que as demandas de emprego das usinas.

Para combater esses problemas, frentes de ações sociais são geradas, como as da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, que busca incluir as famílias de migrantes carentes em programas como o Bolsa Família.

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), em parceria com a prefeitura, realiza uma ronda na cidade localizando os moradores de rua que se

transferiram para Ituiutaba com intenção de trabalhar nas usinas, mas que não conseguiram um emprego; o CREAS busca localizar as famílias desses moradores de rua e encaminha à prefeitura um pedido de passagens para que os mesmos possam retornar para sua cidade de origem.

O Centro Espírita Redenção e Recuperação auxilia a população carente, dentre estes os migrantes, que não conseguem emprego na cidade, fornecendo uma sopa no almoço e no jantar, e abrigando temporariamente migrantes que estão de passagem pela cidade em busca de emprego ou que estão aguardando a liberação da passagem fornecida pela prefeitura para retornarem para suas cidades de origem.

E ainda se observa a atuação da Pastoral do Migrante, que realiza uma acolhida aos migrantes recém chegados à cidade, e reuniões informando o endereço do Sistema Nacional de Emprego (SINE) para tentarem uma vaga de emprego nas usinas da região, como conseguir atendimento médico nos postos de saúde do município, como e onde matricular os filhos de migrantes nas escolas da cidade, como se inscrever nos programas sociais da prefeitura, além de orientação religiosa.

Segundo informações obtidas em entrevista com a coordenadora do CREAS de Ituiutaba, Ana Flávia de Carvalho Santana, realizada em março de 2009, nem todos os trabalhadores que migram conseguem uma colocação nas usinas. Assim, sem emprego, logo começam a passar por dificuldades e alguns chegam a morar nas ruas e praças de Ituiutaba. Existem ainda, os que trabalham apenas durante as safras e não fazem poupança; quando recebem seus salários, costumam comprar móveis, eletrodomésticos e aparelhos de celular, se endividando, e não se preparam para o período em que ficarão sem emprego (a entressafra). Neste período de entressafra, muitos começam a se desfazer (vender) das mercadorias que compraram enquanto estavam empregados para pagar dívidas; esta situação faz com que muitos desses trabalhadores se envolvam com o álcool e outras drogas, chegando, alguns, a se tornarem moradores de rua.

3.8 – O impacto dos trabalhadores volantes, em especial dos migrantes, na cidade de Ituiutaba

Para se conhecer melhor a contribuição que os trabalhadores volantes de Ituiutaba, principalmente os migrantes, têm na configuração social e econômica da cidade, foram

realizadas entrevistas com cinquenta desses trabalhadores, pelas quais foi possível se chegar às seguintes conclusões.

Dos trabalhadores entrevistados, 95% são homens e 5% são mulheres. A faixa etária predominante é entre 31 e 50 anos, representando 44% dos entrevistados, 22% tem idades inferiores a 25 anos, 17% tem idades entre 25 e 30, e 17% possuem idades acima de 50 anos.

A maioria desses trabalhadores é natural do estado de Alagoas (48%), seguido por Minas Gerais (19%), Piauí (13%) e Pernambuco (8%); outros estados somam 12%. Quanto ao local de última residência, Alagoas abrigava 44%, Minas Gerais 20%, Piauí 10% e Goiás 8%; os outros estados abrigavam 18% dos trabalhadores entrevistados, antes dos mesmos se transferirem para Ituiutaba.

A maior parte dos entrevistados é casada (68%), sendo que destes, a maioria (88%) trouxeram suas famílias consigo para Ituiutaba. A quantidade de filhos por entrevistado é baixa, 22% não possui nenhum filho, 65% tem até 3 filhos, e apenas 13% possui 4 filhos ou mais.

Quanto à escolaridade desses trabalhadores, mais da metade (52%) não completaram o ensino fundamental, 15% tem o ensino fundamental completo, 13% o fundamental incompleto, 7% o fundamental completo, 4% o ensino médio incompleto, 4% o ensino médio completo e 4% dos entrevistados responderam ser analfabetos.

Quanto à relação dos trabalhadores volantes com o campo, percebe-se que para uma expressiva parte dos entrevistados, o campo já significou local de moradia. 77% declararam já haver morado no campo, e 33% declararam ter morado apenas na cidade. Este resultado vai de encontro às afirmações de que hoje a cidade abriga uma quantidade muito grande de pessoas que abandonaram o campo, e que mesmo morando na cidade, continuam se ocupando em atividades realizadas ou ligadas ao campo.

Apesar de terem uma origem no campo, a maioria dos entrevistados já se habituou aos costumes urbanos e prefere morar nas cidades, 70% declararam ser melhor residir nas cidades pelo fato de ser um local em que se encontra com mais facilidade os produtos e serviços que desejarem, educação para os filhos, assistência em caso de doença e por ser possível se conseguir um trabalho melhor remunerado. Já os 30% que responderam que o campo seria o melhor local para se viver exaltaram qualidades como tranquilidade (sem violência) e qualidade de vida, sem poluição do ar e contaminação de alimentos. *“Na roça a gente pode tê mais cuidado com o que planta, se quisé um alimento sem veneno (agrotóxico), sadio, agente*

consegue produzi nós mesmo". (Arlindo Alves da Silva, 55 anos, trabalhador volante, natural de Garanhuns-PE).

Entre as atividades dos entrevistados que responderam já haver morado no campo, a atividade que mais se destacou foi a agricultura com 40%, seguido pela pecuária com 22% e pela pecuária e agricultura com 16%. 16% também responderam não ter chegado a exercer nenhuma atividade por ainda serem crianças quando moraram no campo, e 6% exerciam atividades como caseiro e tratorista.

Quanto ao tempo de residência em Ituiutaba, 36% responderam morar na cidade há mais de 10 anos, 26% moram na cidade entre 4 e 9 anos, 21% entre 1 e 3 anos, e 17% há menos de 1 ano. Os migrantes que se mudam para Ituiutaba possuem duas alternativas de moradia, visto que, as usinas da região não possuem alojamentos. Desta forma, 65% dos entrevistados moram em residências particulares (moram sozinhos ou com a família) e 35% moram em repúblicas (dividindo a casa com outros colegas de profissão).

Uma boa parte dos trabalhadores entrevistados, já conseguiu adquirir suas casas próprias (31%), o que demonstra a intenção deste pessoal em se fixar por mais tempo na cidade; porém, a maioria dos trabalhadores entrevistados mora em residências alugadas (69%).

Ao serem indagados sobre os motivos que levaram aos trabalhadores migrantes a abandonar a sua terra natal e se transferir para lugares tão distantes de suas origens, 63% responderam que migraram porque no local onde moravam não conseguiam uma ocupação, passavam longos períodos desempregados; 31% responderam que o principal motivo que os fizeram migrar foi a oportunidade de conquistar um emprego que fosse mais bem remunerado, pois, geralmente, esses trabalhadores já trabalhavam nas usinas de cana de Nordeste, mas os salários pagos pelas usinas daquela região eram mais baixos do que os salários pagos nas usinas de cana do Triângulo Mineiro. 6% dos entrevistados não são migrantes, mas sim moradores do próprio município de Ituiutaba.

Quando indagados sobre como escolheram migrar para Ituiutaba, 45% responderam já possuir familiares na cidade, os quais passaram as informações das oportunidades que a região oferecia. Para 30% estas informações foram passadas por amigos que também já residiam na região. Para 20% dos entrevistados, as informações sobre as oportunidades de trabalho na região de Ituiutaba foram obtidas nas próprias usinas em que trabalhavam no Nordeste: *"A gente trabalha em usina e sempre fica sabendo onde tem mais emprego, onde é*

mais fácil de conseguir uma colocação.” (Cícero Souza, 33 anos, trabalhador volante natural de Paulo Jacinto-AL).

É muito comum em Ituiutaba prevalecer migrantes alagoanos para trabalharem nas usinas da região devido ao fato de duas delas (Vale do Paranaíba e Triálcool) pertencerem a um grupo que possui outras usinas no estado de Alagoas. Entre todos os entrevistados, foi registrado apenas um caso de trabalhador que migrou para Ituiutaba através de um agenciador; isto ocorreu no início da década de 1990, quando a atividade canavieira ainda estava em formação na região de Ituiutaba, e as vagas de trabalho ainda não eram tão divulgadas nas outras regiões, o que fazia com que as usinas contratassem agenciadores nas regiões canavieiras do Nordeste a fim de conseguirem mão de obra para trabalhar nas usinas do Triângulo Mineiro.

Apesar de reconhecerem as oportunidades que a cidade de Ituiutaba oferece, 66% dos entrevistados pretendem retornar para suas terras natais dentro de alguns anos. Segundo esses trabalhadores, a intenção é passar, em média, 5 a 7 anos em Ituiutaba e retornar para suas cidades de origem e ao convívio junto da família. Porém, 34% dos entrevistados disseram que pretendem se fixar em Ituiutaba, e não pretendem retornar para o Nordeste, “[...] *voltá pra lá só se for a passeio. Aqui tem mais condição dos filho ter um futuro melhor, estudar.*” (José Ferreira Campos, 45 anos, trabalhador volante natural de Vitória de Santo Antão-PE).

Estabelecendo-se em Ituiutaba, os migrantes que se tornam trabalhadores volantes das usinas da região conseguem ocupação em quatro usinas, nas quais, os entrevistados se dividem da seguinte forma: 52% trabalham na usina Triálcool no município de Canápolis, 21% trabalham na usina Vale do Paranaíba no município de Capinópolis (estas duas usinas utilizam maior quantidade de mão de obra no campo, pois a mecanização ainda é incipiente), 13% trabalham na usina Ituiutaba Bioenergia no município de Ituiutaba, e 13% trabalham na usina Santa Vitória no município de Santa Vitória (estas duas últimas usinas são mais mecanizadas e necessitam de uma quantidade menor de mão de obra no campo).

Entre os entrevistados, 30% exercem nas usinas a função de cortadores de cana, 28% a de capinadores, 26% a de operadores de máquinas (tratores de guinchos), 14% a de motorista e 2% de cultivador de mudas. 95% dos trabalhadores entrevistados trabalham registrados, com a carteira assinada; apenas 5% ainda não foram registrados por estarem cumprindo período de experiência.

Quanto à filiação dos trabalhadores volantes aos sindicatos de trabalhadores rurais, 72% dos entrevistados possuem filiação sindical e 28% não. A filiação é optativa, e os

trabalhadores são registrados nos sindicatos dos municípios em que as usinas em que eles trabalham se localizam. Desta forma, apesar de morarem em Ituiutaba, muitos trabalhadores rurais são filiados a sindicatos de outros municípios. Dos trabalhadores rurais sindicalizados e entrevistados, 48% nem ao menos conhecem o trabalho do sindicato; 41% consideram a atuação do sindicato fraca; e apenas 11% consideram a atuação do sindicato boa, defendendo os interesses dos trabalhadores.

Muitas são as formas de denominação dos trabalhadores que moram nas cidades, mas que trabalham no campo: trabalhador rural, trabalhador volante, “bóia-fria” etc. Quando questionados sobre como os próprios entrevistados se autodenominam, 30% se autodenominam como trabalhador rural, 21% como lavrador, 19% como operador de máquinas, 13% como capinador, 13% como motorista e 4% como cortador de cana.

Quando questionados sobre as suas intenções caso a produção no campo se mecanize em Ituiutaba, necessitando de uma qualificação para continuar trabalhando nas usinas, 65% dos entrevistados responderam que pretendem se qualificar para continuar trabalhando nas usinas, 20% pretendem procurar outra ocupação ainda na cidade de Ituiutaba, 10% pretendem voltar para seus locais de origem e 5% pretendem procurar uma vaga de emprego como trabalhador rural em outras regiões.

Em relação às pretensões desses trabalhadores caso ocorra no país uma reforma agrária que, de fato, dê condições para o trabalhador voltar a viver no campo, apenas 35% teriam interesse. 65% dos entrevistados responderam que preferem continuar morando nas cidades por ser mais fácil de atender as suas necessidades. Uma grande preocupação observada na fala dos entrevistados diz respeito à saúde; é comum ouvir dos entrevistados que uma das causas que tornam a cidade um local mais adequado para se viver do que o campo é o fato de, em caso de doença ou acidente, a cidade oferecer um socorro mais rápido.

Com o intuito de averiguar como os trabalhadores volantes se relacionam com a cidade e com os serviços oferecidos em Ituiutaba, foi questionado se os mesmos utilizam de serviços públicos como a saúde (atendimento nos postos de saúde e no pronto socorro municipal) e educação (se os trabalhadores ou seus familiares são matriculados na rede pública de ensino). 22% dos entrevistados responderam que não utilizam tais serviços; 56% responderam que, o próprio entrevistado ou alguém de sua família, utilizam o serviço de educação pública; e 78% dos entrevistados responderam serem usuários do serviço de saúde pública de Ituiutaba.

Considerando que muitos destes trabalhadores, por realizarem um movimento sazonal de migração, são considerados habitantes de seus municípios de origem, não de Ituiutaba, quando da realização dos Censos Demográficos e Contagens da População do IBGE, ocorre um problema: um importante recurso que os municípios brasileiros recebem do Governo Federal, o Fundo de Participação dos Municípios (FPM), para ser investido em saúde e educação, por exemplo, são contabilizadas de acordo com a quantidade de população que estes municípios possuem; se em Ituiutaba, o município passa a atender uma parcela da população que não é oficialmente considerada como pertencente ao município, ocorre uma demanda maior do que a oferta de tais serviços, resultando na queda da qualidade do atendimento pelos serviços públicos municipais.

Quanto à remuneração dos trabalhadores volantes entrevistados, as médias salariais são superiores às observadas em atividades urbanas sem qualificação como empregadas domésticas, recepcionistas e vendedores do comércio. Apenas 14% dos entrevistados disseram receber menos de R\$800,00 mensais, 32% respondeu receber entre R\$800,00 e R\$1.000,00 mensais, 22% respondeu receber entre R\$1.001,00 e R\$1.200,00 mensais, e 32% respondeu receber salários acima de R\$1.200,00 mensais. Entre os entrevistados, os que recebem os maiores salários são os motoristas de carreta (R\$2.000,00) e os cortadores de cana, que recebem por produção atingindo, algumas vezes, valores salariais acima de R\$1.500,00 por mês.

É comum entre os trabalhadores volantes reservar uma parte do salário para poder comprar algo que se desejem como motocicletas, eletrodomésticos, visitar os parentes no Nordeste, ou passar o período da entressafra (quando ficam desempregados) com menos dificuldades. Por isso, muitos trabalhadores fazem uma poupança. O índice de entrevistados que costumam guardar uma parte de seus salários todos os meses é de 41%.

Outra parte do dinheiro costuma ser reservada para enviar aos familiares que moram em suas terras natais. 46% dos entrevistados enviam dinheiro para seus familiares e 54% não enviam este auxílio pelo fato de a família ter se transferido para Ituiutaba junto com os trabalhadores, ou por seus gastos na cidade consumirem todo o salário.

Esta reserva de parte dos salários faz com que muitos trabalhadores economizem nos seus gastos. Quando perguntado aos trabalhadores volantes quanto é necessário para se manterem na cidade, 9% dos entrevistados responderam viver na cidade com menos de R\$300,00 mensais, 21% responderam gastar entre R\$300,00 e R\$500,00 mensais, 9%

responderam gastar entre R\$501,00 e R\$700,00, e 61% dos entrevistados responderam gastar mais de R\$700,00 mensais para se manter em Ituiutaba.

Mesmo sem serem contados oficialmente como moradores de Ituiutaba, os migrantes contribuem muito para dinamizar a economia e a circulação de capital no município por meio de suas despesas. Desta forma, os migrantes se constituem também como mercado consumidor, se tornando clientes de supermercados, mercearias, bares, lojas de roupas e de calçados, móveis etc., fomentando o comércio local.

O setor de alimentação é o que mais consome os gastos dos trabalhadores; os entrevistados gastam, em média, 32% de sua renda com a alimentação. O segundo setor de maior despesa para os entrevistados é o de vestuário, consumindo uma média de 9,8% da renda com roupas e calçados. Em terceiro lugar está o setor de habitação, com gastos na faixa dos 9,6% da renda com o pagamento de aluguéis. Em quarto está o setor de móveis, com gastos em torno de 6,3% da renda com a compra de móveis, eletrodomésticos e utensílios para a casa. E em quinto lugar está o setor de lazer, movimentando apenas 3,5% da renda dos entrevistados.

A proporção que cada trabalhador gasta nos diversos setores comerciais em Ituiutaba parece ínfima, mas há que se considerar que, são milhares de pessoas que injetam na economia da cidade um capital obtido a partir das atividades desenvolvidas no campo. O aumento populacional (aumentando o mercado consumidor), devido às migrações, e o aumento de dinheiro circulando pela economia de Ituiutaba, pelo capital gerado nas atividades sucroalcooleiras, fazem com que o setor de comércio e serviços fique mais dinâmico, podendo ser observado no município a instalação de novos estabelecimentos por parte de comerciantes locais e de empresas nacionais e regionais que instalam em Ituiutaba suas filiais.

Só para se tomar como exemplo observa-se a instalação de filiais de lojas de móveis e eletrodomésticos em Ituiutaba. A instalação dessas lojas vem atender à demanda dos migrantes que chegam a Ituiutaba para trabalharem nas usinas da região e logo precisam comprar móveis para equipar as suas casas.

Para efetuar os pagamentos das compras realizadas no comércio local, além dos pagamentos à vista em dinheiro, 34% dos trabalhadores entrevistados utilizam cartão de crédito, 18% realizam suas compras à prazo, e 13% compram seus produtos por meio do crediário (carnê de pagamento).

Quanto à relação que os trabalhadores volantes, que são em sua maioria migrantes, têm com a população natural de Ituiutaba, 72% dos entrevistados relataram ter uma boa

relação com a população local, enquanto que 28% dos entrevistados responderam sofrer discriminação e insultos.

A maioria dos trabalhadores que acusaram ser “mal tratados” pela população local é residente de um bairro mais central da cidade, o bairro Progresso, onde mora uma população de classe média. Já os entrevistados que disseram ser bem tratados pela população local residem em bairros mais periféricos da cidade, como os bairros Natal, Novo Tempo I e Novo Tempo II, onde prevalece uma população mais carente.

Percebe-se, então, que os moradores de Ituiutaba de posições mais elevadas na sociedade se sentem incomodados com a presença dos migrantes que se mudam para a cidade a fim de trabalharem nas usinas de cana da região. “*A maioria não trata a gente bem; não gosta de quem é de fora; a gente vive aqui de atrevido.*” Relata o senhor Adão Pereira, 28 anos, trabalhador volante natural de Coruripe-AL, morador do bairro Progresso em Ituiutaba. Em outro depoimento nota-se a mesma situação: “*Tem gente que xinga; acha que se um faz uma coisa errado, todos os outro não presta. A maioria não gosta de alagoanos.*” (José Pereira da Silva, 43 anos, trabalhador volante natural de São Miguel dos Campos-AL), morador do bairro Progresso em Ituiutaba.

Já outro depoimento expõe uma situação contrária: “*o povo de Ituiutaba é todo mundo bão, não tenho nada a reclamar, trata a gente muito bem.*” Zildo Bernardes dos Santos, 47 anos, trabalhador volante natural de Jequié-BA, morador do Bairro Novo Tempo II.

Desta forma, os trabalhadores volantes têm se tornado uma figura muito presente na paisagem urbana de Ituiutaba, se constituindo como uma prova visível da intensa relação que têm se consolidado entre cidade e campo em Ituiutaba.

4 – Considerações Finais

Ao discutir a relação cidade-campo no município de Ituiutaba, observamos que tanto o campo quanto a cidade têm se transformado bastante nos últimos anos. O campo tem se tornado, cada vez mais, um local desabitado, em que antigos hábitos, como morar no local de trabalho, não é mais uma realidade para os pequenos produtores expulsos do campo durante o processo de modernização da agricultura, desde que o campo se tornou, também, parte fundamental da expansão de atividades empresariais (como os complexos agroindustriais). Desta forma, o campo tem eliminado aquela velha identidade de tranquilidade, de várias

famílias de camponeses morando na mesma propriedade e dos costumes e tradições que fazem parte do folclore brasileiro, como as festas religiosas; dando lugar às lavouras comerciais.

Na cidade, também tem se registrado intensas transformações, como o aumento da população urbana devido aos trabalhadores nordestinos que se estabelecem na cidade para trabalhar nas usinas da região; esses trabalhadores também são consumidores, o que tem provocado um acentuado crescimento da economia proporcionado por uma maior circulação de capital. Tem ocorrido também um crescimento de atividades mais qualificadas, como a implantação de cursos técnicos para capacitação de trabalhadores em atividades como operação de máquinas; e abertura de cursos superiores voltados para o setor sucroalcooleiro; além da introdução de novos costumes, proporcionando um sincretismo cultural entre mineiros e nordestinos.

Com base nos apontamentos de Santos (1996), ao considerar regiões agrícolas aquelas em que o campo comanda a vida econômica e social do sistema urbano, e que as regiões urbanas são aquelas em que a economia é baseada em atividades secundárias e terciárias, pode-se concluir que, no caso de Ituiutaba, é difícil distinguir qual situação prevalece, pois, apesar de possuir um setor terciário considerável, no qual grande parte da população se dedica a atividades como o comércio e serviços, essas atividades têm como mercado consumidor uma população com capital gerado pelas atividades agrícolas. Mesmo as atividades industriais que mais se destacam (os laticínios, frigoríficos e a produção sucroalcooleira) são completamente dependentes da produção agropecuária.

Em suma, graças ao aumento dos investimentos do capital no campo, Ituiutaba tem adquirido novas características: as de uma cidade com uma economia ainda muito dependente do campo, porém, de um campo moderno, responsável por uma nova onda de crescimento que atrai e emprega muita mão de obra, mesmo que essa mão de obra não resida no campo.

5 – Referências Bibliográficas

ALENTEJANO, Paulo Roberto Raposo. As relações campo-cidade no Brasil do século XXI. **Terra Livre**, São Paulo, v. 2, n. 21, p. 25-39, 2003.

BERNARDELLI, Maria Lúcia Falconi da Hora. Contribuição ao debate sobre o urbano e o rural. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon (Org). **Cidade**

e Campo: relações e contradições entre urbano e rural. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006, p.33-52.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005. 94p.

D'INCAO, Maria Conceição. **O “bóia-fria”:** acumulação e miséria. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1979.

ENDLICH, Ângela Maria. Perspectivas sobre o urbano e o rural. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon (Org). **Cidade e Campo:** relações e contradições entre urbano e rural. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006, p.11-31.

GRAZIANO DA SILVA, José. A industrialização e a urbanização da agricultura brasileira. In: _____. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: UNICAMP/IE, 1996. p. 169-180.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário – MG – 1980**. v. 2, t. 3, n. 16, 1a parte. Rio de Janeiro, 1984.

_____. **Censo Agropecuário – MG – 1985**. n. 18, 1a parte. Rio de Janeiro, 1991.

_____. **Censo Agropecuário – Ituiutaba-MG – 1995/1996**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/territorio/unit.asp?e=c&t=1&v=216&codunit=2649&z=t&o=4&i=P>>. Acesso em: 2 nov. 2008.

_____. **Censo Demográfico – Ituiutaba-MG – 1980/1991/2000**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=200&u=2649&z=t&o=4&i=P>>. Acesso em: 4 nov. 2008.

_____. **Contagem da População – Ituiutaba-MG – 1996**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=475&u=2649&z=t&o=4&i=P>>. Acesso em: 4 nov. 2008.

_____. **Contagem da População - Ituiutaba-MG - 2007**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/territorio/unit.asp?e=v&t=4&codunit=2649&z=t&o=4&i=P>>. Acesso em: 4 nov. 2008.

_____. **Produção Agrícola Municipal – Ituiutaba-MG – 1990-2007**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/territorio/unit.asp?e=c&t=1&v=109&codunit=2649&z=t&o=4&i=P>>. Acesso em: 2 nov. 2008.

JULIÃO, Francisco. **Que são as ligas camponesas?** Série Cadernos do Povo Brasileiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962. 94p.

MARTINS, Dora; VANALLI, Sônia. **Migrantes**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004. 101 p.

NORONHA, Elias Oliveira. A importância econômica e social das atividades agrícolas e não-agrícolas no meio rural do município de Presidente Prudente-SP. **Relatório de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. UNESP**. Presidente Prudente, ago. 2003.

OLIVEIRA, Bianca Simoneli de. **Ituiutaba (MG) na rede urbana tijuca: (re) configuração sócio-espaciais no período de 1950 a 2000**. 2003. 208f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2003.

RESENDE, Sidivan. Interações entre rural e urbano: discussões e tendências de análises. In: MARAFON, Gláucio José; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. (Org.). **Interações Geográficas: a conexão interinstitucional de grupos de pesquisa**. Uberlândia: ROMA, 2007. p. 23-33.

REZENDE, Mariane.; ROSENDO, Jussara S. Análise da evolução da ocupação do uso da terra no município de Ituiutaba-MG, utilizando técnicas de geoprocessamento e sensoriamento remoto. XIII Semana da Geografia da UFU. Uberlândia. 2008. (no prelo).

ROSA, Lucelina Rosseti; FERREIRA, Darlene Aparecida de Oliveira. As categorias rural, urbano, campo, cidade: A perspectiva de um continuum. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon (Org.). **Cidade e Campo: relações e contradições entre urbano e rural**. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006, p.187-204.

RUA, João. A resignificação do rural e as relações cidade-campo: uma contribuição geográfica. **Revista da ANPEGE** (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia), Fortaleza, n. 2, p. 45-66, 2005.

SANTOS, Joelma Cristina dos. O mundo do trabalho e a relação cidade-campo: impactos da reestruturação produtiva do capital. In: MARAFON, Gláucio José; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. (Org.). **Interações Geográficas: a conexão interinstitucional de grupos de pesquisa**. Uberlândia: ROMA, 2007. p. 52-63.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 1996. 157p.

SANTOS, Rosselvelt José; PIRETE, Maria José. “O novo rural” e o turismo ofertado por este espaço. In: SANTOS, Rosselvelt José; RAMIRES, Julio Cesar de Lima. **Campo e Cidade no Triângulo Mineiro**. Uberlândia: Edufu, 2004. p. 175-195.

SILVA, Maria Aparecida de Moraes. **Errantes do Fim do Século**. 1.ed. São Paulo: EDUNESP- Editora da UNESP, 1999. v. 1. 367 p.

SOBARZO, Oscar. O urbano e o Rural em Henri Lefebvre. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon (Org). **Cidade e Campo:** relações e contradições entre urbano e rural. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006, p.53-6.